O MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO DO ESTADO DA BAHIA: UMA ABORDAGEM EXISTENCIALISTA DA MILITÂNCIA NEGRA INSTITUCIONALIZADA

Marília Gabriela Mendes da Rocha (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Sylvia Mara Pires de Freitas (Orientador). E-mail: smpfreitas@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área: 7.07.00.00-1 – Psicologia; Subárea: 7.07.05.00-3 – Psicologia Social

Palavras-chave: Luta antirracista; Estruturas Grupais; Existencialismo Sartriano.

RESUMO

Em 1978, diversas pessoas se reuniram para denunciar o racismo, resultando na criação do Movimento Negro Unificado (MNU), uma entidade que tem como objetivo a promoção da luta antirracista e que se espalhou para diversos estados, como a Bahia. Conforme a teoria de grupos de Jean-Paul Sartre, quando um grupo é formado de maneira espontânea e posteriormente estabelece normas e documentos para regular sua conduta, há uma transição de um grupo em fusão para um grupo institucional. Nesse sentido, o objetivo deste resumo é apresentar os resultados do PIBIC realizado. Este visou compreender a biografia do Movimento Negro Unificado do estado da Bahia, com vistas às condições contraditórias de ser um grupo de militância em condições institucionalizadas. Para tanto, a metodologia empregada consistiu em um levantamento documental e uma análise inspirada no método progressivo-regressivo de Sartre. Como resultados, foi elaborada uma biografia do MNU Bahia (1978-2025), a qual foi estruturada em três períodos caracterizados como organização, estabilidade e reorganização. Ademais, a pesquisa também identificou três categorias de ações, que estavam em conformidade com os documentos da entidade. Concluiu-se, portanto, que, apesar das dificuldades financeiras e das crises enfrentadas, o MNU Bahia demonstrou capacidade de ação em um contexto de rigidez, promovendo o reconhecimento do racismo, a elaboração de políticas públicas e a expansão do movimento negro.

INTRODUÇÃO

O Movimento Negro Unificado (MNU) constitui-se como uma entidade do movimento negro brasileiro, cuja gênese ocorreu no ano de 1978, durante o período da ditatura militar, com o propósito de denunciar casos de racismo e o mito da democracia racial. Este último, por sua vez, afirmava que, no Brasil, os diversos grupos raciais possuíam as mesmas condições de vida (Brauns; Santos; Oliveira, 2020). Após o seu primeiro ato público, realizado em 7 de julho de 1978, o movimento organizou reuniões e documentos para definir como objetivos a luta

antirracista, a superação das desigualdades históricas enfrentadas pelo povo negro, a sua forma de atuação e a criação de Centros de Luta em vários estados, como a Bahia, em que o MNU se originou a partir do grupo Nêgo e atua desde 1978.

A existência do MNU na Bahia pode ser analisada com base na teoria de Jean-Paul Sartre sobre a formação de grupos. O autor compreende que, quando os sujeitos se reúnem com um propósito em comum, intimamente relacionado à realidade material em que estão inseridos, formam um grupo de luta (em fusão), que rompe com a alienação e a passividade. Dessa forma, os sujeitos se unificam na práxis comum realizada (Sartre, 2002). No entanto, para que um grupo permaneça existindo, ele pode se reorganizar com outra estrutura. No caso do MNU foi como um grupo institucionalizado, ou seja, um grupo que se mantém por normas e regras, cuja práxis comum é pautada em prescrições.

Dessa forma, considerando que um grupo de luta e resistência se faz por meio de uma estrutura institucionalizada para manter sua atuação, o objetivo geral da pesquisa foi *compreender a biografia do Movimento Negro Unificado do estado da Bahia, com vistas às condições contraditórias de ser um grupo de militância em condições institucionalizadas*. Para tanto, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: 1) compreender o surgimento do Movimento Negro Unificado na Bahia em relação com o MNU nacional; 2) compreender as ações e ferramentas utilizadas pelo MNU na Bahia para atingir o objetivo comum do movimento; e 3) identificar as conquistas e as dificuldades presentes na história do Movimento Negro Unificado na Bahia.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi de natureza qualitativa e se pautou em uma revisão documental de livros, jornais, fotos e outras produções bibliográficas sobre o MNU Nacional e o MNU Bahia. O processo dividiu-se em três etapas: as duas primeiras envolveram o levantamento e a sistematização dos materiais em uma tabela para a confecção de uma biografia para responder ao primeiro objetivo específico; na última etapa, realizou-se a análise documental direcionada ao segundo e o terceiro objetivos específicos.

Inspirada na teoria de grupos e no método progressivo-regressivo de Sartre (2002), a análise da biografia do MNU Bahia investigou a dialética entre o contexto histórico-material e as ações do grupo, revelando as contradições, conquistas e dificuldades presentes na história do MNU Bahia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento documental resultou na compilação de 1034 documentos variados, tais como estatutos, programas de ação, cartas, notícias dos *sites* dos movimentos e publicações do *Instagram* do MNU Bahia, além de uma tese e três dissertações acadêmicas e um *site* com fotos do movimento, as quais foram utilizadas para a investigação de lacunas. Com base na análise dos materiais, considerando o contexto histórico brasileiro, identificou-se três grandes períodos de

atuação do MNU Bahia. Ademais, as ferramentas utilizadas foram os canais de comunicação (jornais e *sites*) e a atuação do movimento pôde ser categorizada em três eixos: 1) organização interna e articulação coletiva; 2) luta antirracista e denúncia do racismo; e 3) promoção da história e cultura negras.

Em 1981, no final da ditadura militar e logo após sua fundação, o MNU Bahia lançou o boletim Nêgo para divulgar suas ações e os documentos iniciais. Nos eixos 1 e 2, o MNU Bahia participou de diversos congressos e eventos para articular a si e as pessoas negras. Já nos eixos 2 e 3, destacam-se a criação de um Grupo de Mulheres e a implantação da disciplina “Introdução aos Estudos Africanos” no currículo escolar, lecionada entre 1987 e 1989 (MNU Bahia, [202-a]).

Frente ao avanço neoliberal e ao aumento das desigualdades sociais no período pós-ditadura, o MNU Bahia combateu essas políticas, defendendo a eleição de candidatos negros e uma Constituição atenta às demandas do povo negro (MNU Bahia, [202-a]). Em 1989, o boletim foi reestruturado e tornou-se o Jornal Nacional do MNU, marcando a inauguração da sede baiana do movimento, e o fortalecimento de ações nos três eixos. Apesar de instabilidades, como hiatos em publicações e crises políticas internas, encerrou-se o primeiro período da biografia do movimento em 2003.

Os governos de Lula (2003-2011) e de Dilma Rousseff (2011-2016) reduziram a desigualdade no país e promulgaram leis que favoreciam a população negra (Perlatto, 2024). Atualmente, não há evidências de que o MNU Bahia tenha implementado atividades além da publicação de um jornal, da participação de seus militantes em eventos e da promoção de políticas agrupadas nos eixos 1 e 2. Em contraste, o MNU Nacional elaborou novos documentos (MNU Bahia, [202-a]). Esse momento de avanços políticos é interrompido com o *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff e os governos de Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019-2022), que fragilizaram programas governamentais, retomando o neoliberalismo (Perlatto, 2024). As publicações dos MNUs foram contrastantes nesse período, visto que o MNU Nacional publicou diversos textos em seu *site* até 2019, enquanto o MNU Bahia permaneceu sem divulgar algum material até 2020. Em uma de suas matérias de 2024, o MNU Bahia caracteriza esse momento como “apatia”

Em 2020, o MNU Bahia se reorganiza e inicia o terceiro momento de sua história. Nessa fase, a entidade começa a se posicionar sobre a violência policial, casos de racismo e o governo de Bolsonaro (MNU Bahia, [202-b]). Três anos depois, Lula assumiu novamente a presidência do país e buscou recuperar o progresso interrompido nos mandatos anteriores. No mesmo ano, o MNU Bahia elegeu uma nova Coordenação Estadual e realizou diversos encontros e reuniões em cidades do estado, a fim de reorganizar a sua atuação (Perlatto, 2024; MNU Bahia, [202-b]).

A partir de 2024, a entidade promoveu ações alinhadas com os eixos 2 e 3, como atos públicos, reuniões, participação em articulações de políticas públicas e palestras em escolas sobre cultura negra (MNU Bahia, [202-b]). No mesmo ano, o MNU Bahia também se envolveu em um conflito com o MNU Nacional, devido à não observância das normas estabelecidas para a convocação de um congresso e à restrição da participação de seus militantes. O MNU Bahia permanece ativo até o término do período investigado.

Percebeu-se, então, que um momento histórico é estruturado a partir do anterior, pois, no início do MNU Bahia, os sujeitos se agruparam frente à necessidade de denunciar o racismo e as condições de opressão vivenciadas pela população negra. No entanto, com a ascensão de governos alinhados com seus interesses, essa entidade diminui sua atuação, o que a enfraquece para enfrentar um período de fragilização de direitos. Tal fato resulta em uma necessidade de reorganização para a retomada de sua luta, que nesse caso, foi bem-sucedida.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o MNU Bahia, entre 1978 a 2025, agiu como um grupo de luta em uma condição que enrijece sua atuação. A pesquisa enfrentou obstáculos para localizar documentos referentes a períodos específicos e momentos distintos na biografia do movimento. No entanto, considerando as crises internas, as dificuldades econômicas e os governos neoliberais, o MNU Bahia impulsionou a expansão do movimento negro, contribuiu para a formulação de políticas públicas e, sobretudo, evidenciou a existência do racismo na sociedade brasileira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e ao CNPq pelo financiamento desta pesquisa, à minha orientadora Sylvia Mara Pires de Freitas pelas contribuições e pelo constante apoio de minha família e amigos.

REFERÊNCIAS

BRAUNS, E.; SANTOS, G.; OLIVEIRA, J. A. (org.). **Movimento Negro Unificado:** a resistência nas ruas. São Paulo: Edições Sesc, 2020.

PERLATTO, F. As esquerdas no pós-ditadura, a democracia brasileira e o tempo presente. **Dimensões - Revista de História da UFES**, Vitória, n. 53, p. 13-43, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/dimensoes/pt_BR/article/view/45097.

SARTRE, J. P. **Crítica da razão dialética:** precedido por Questões de método. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MNU BAHIA. Jornal do MNU. **MNU Bahia**, [202-a]. Disponível em: https://mnubahia.com.br/categoria/acervo/jornal/.

MNU BAHIA. Notícias. **MNU Bahia**, [202-b]. Site. Disponível em: https://mnubahia.com.br/noticias/.